

**SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTISTICA**

**TEMPORADA 2003**

**CAMERATA STRUMENTALE  
CITTÀ DI PRATO  
E CANTORES SOLISTAS**

**ALESSANDRO PINZAUTI**  
*Regente*



Durante o espetáculo, favor não fumar, não fotografar e

## NÃO COMENTAR

sobre o mercado de ações com a pessoa ao lado.



**BOVESPA**  
Bolsa de Valores de São Paulo

É com grande orgulho que, mais uma vez, patrocinamos a Temporada Internacional da Sociedade de Cultura Artística.

SOCIEDADE DE  
**CULTURA**  
ARTÍSTICA

# TEMPORADA 2003

Ministero degli Affari Esteri  
Ministero per i Beni e le Attività Culturali  
Embaixada da Itália no Brasil  
Consulado Geral da Itália em São Paulo  
Istituto Italiano de Cultura de São Paulo  
CIDIM Comitato Nazionale Italiano Musica – CIM/UNESCO



## CAMERATA STRUMENTALE CITTÀ DI PRATO

**ALESSANDRO PINZAUTI**  
*Regente*

**SILVIA DALLA BENETTA** *Soprano*  
**MARIANNA KULIKOVA** *Mezzosoprano*  
**SILVIA REGAZZO** *Mezzosoprano*  
**EMANUELE D'AGUANO** *Tenor*  
**MARCO CRISTARELLA ORESTANO** *Baritono*  
**FERNANDO CIUFFO** *Baritono*  
**LUCIANO LEONI** *Baixo*

LEI DE  
INCENTIVO  
À CULTURA



MINISTÉRIO  
DA CULTURA



apoio institucional  
Prefeitura do  
Município de  
São Paulo  
Lei 10.923/90

promoção



patrocínio

**BOVESPA**  
*A Bolsa do Brasil*

**CBLC**  
Companhia Brasileira  
de Liquidação e Custódia



**Telefónica**

**Votorantim**



## CAMERATA STRUMENTALE CITTÀ DI PRATO

*A Camerata Strumentale Città di Prato* foi criada em janeiro de 1998, por iniciativa de várias instituições locais e da Prefeitura da Cidade que lhe serve de sede, a partir de uma idéia original do maestro Ricardo Muti. O conjunto é composto por cerca de quarenta jovens instrumentistas, quase todos com menos de trinta anos, selecionados entre setecentos candidatos oriundos de todas as partes da Itália. Seu Regente Principal é Alessandro Pinzauti e o Primeiro Violino Solista é Alberto Bologni.

*A Camerata* tem por objetivo oferecer a seus jovens instrumentistas a oportunidade de se qualificar para o trabalho orquestral mediante a aquisição de um amplo repertório, que se estende do Barroco à música contemporânea. Nos diversos estágios de formação dos músicos – seis meses por ano durante três anos –, a Orquestra realiza doze diferentes programas, liderados sobretudo por seu Regente Principal e por Piero Bellugi, uma das figuras paradigmáticas do projeto artístico que tem norteado o trabalho da *Camerata* desde a sua criação.

*A Camerata Strumentale Città di Prato* tem tido da honra de receber em seu pódio, como Regentes Convidados, musicistas de renome mundial, como Murray Perahia, Roberto Abbado e Franco Rossi,



que escolheu essa jovem Orquestra para sua aclamada estréia como maestro. Atuaram ainda com a *Camerata*, como Solistas Convidados, Andrea Lucchesini, Pietro de Maria, Andrea Tacchi, Daniele Damiano, Andrea Dell'Ira, Eitan Bezalel, Pascal Rogé e, em duas diferentes oportunidades, Murray Perahia. Diversos desses artistas mostraram-se tão satisfeitos com a *Camerata* que programaram novas colaborações com seus músicos.

Desde a sua criação, a Orquestra foi convidada várias vezes para participar das Temporadas de Concerto da Sociedade *Amici della Musica* de Florença, já se apresentou em mais de uma oportunidade nos Concertos da *Accademia Musicale Chigiana* de Siena e no *Teatro Verdi* de Pisa, e foi o conjunto orquestral escolhido para o concerto inaugural da nova iluminação do Domo da Catedral de Pisa, ocasião em que interpretou, com o *Athestis Chorus*, a *Missa in Tempore Belli* e o *Te Deum*, de Haydn. Há pouco menos de dois anos, a *Camerata Strumentale Città di Prato* estreou na cena lírica, com uma elogiada produção de *Così fan tutte*, de Mozart, no Teatro Politeama de Prato, com direção cênica de Pier Paolo Pacini e regência de Alessandro Pinzauti. O primeiro CD da Orquestra contém o repertório apresentado em seu concerto de estréia, em 28 de fevereiro de 1998: *Missa in Tempore Belli* e *Te Deum*, de Haydn, com o *Athestis Chorus*, preparado por Filippo Bressan, sob regência do maestro Pinzauti.




## ALESSANDRO PINZAUTI

*Regente*

Nascido em Roma numa família de músicos florentinos, estudou música e humanidades em Florença, formou-se em Letras Modernas, sob orientação de Giorgio Lutti, e em violino, sob tutela de Sandro Materassi. Ex-aluno de Franco Ferrara, com quem trabalhou na *Accademia Musicale Chigiana de Siena*, Alessandro Pinzauti estreou como regente em 1981, a convite de Luciano Berio.

Na Itália, por diversas vezes esteve à frente da Orquestra do *Maggio Musicale Fiorentino*, da Sinfônica Nacional de Turim da *RAI* e das Orquestras dos teatros líricos de Trieste, Bolonha, Gênova e Verona, acompanhando solistas como Aldo Bennici, Aldo Ciccolini, Alexander Lonquich, Andrea Lucchesini, Mischa Maisky, Maria Tipo, Lilya Zilberstein e Krystian Zimerman.



Ex-Regente Titular da *Orchestra Giovanile Italiana*, Alessandro Pinzauti vem também se apresentando como Regente Convidado na Europa e nos Estados Unidos: em 1987 esteve à frente dos concertos da *Orchestra della Toscana*, de que é um dos Regentes Convidados mais assíduos, em Dresden, na Alemanha; em 1988 estreou em Londres, ao pódio da *London Philharmonic Orchestra*; em 1989 regeu pela primeira vez na *Lyric Opera House* de Chicago, em elogiadas apresentações de *O Barbeiro de Sevilha*, de Rossini; em 1991 regeu, em Livorno, *L'Amico Fritz*, de Mascagni, por ocasião do centenário da primeira apresentação dessa ópera; em 1996, regeu a *Grazer Symphonischer Orchester*, na *Stefaniensaal de Graz*; é colaborador do Teatro de Pisa, onde tem regido títulos como *O Barbeiro de Sevilha*, de Paisiello e de Rossini, *Il Turco in Italia*, de Rossini, e *Norma*, de Bellini; e recentemente regeu *La Sonnambula*, de Bellini, em Florença, e *Norma*, no *Teatro dell'Opera di Roma*.

Além de suas atividades nas salas de concerto e nos palcos líricos, o maestro Pinzauti tem-se destacado ainda por suas participações na Bienal de Veneza, no Festival de Ravenna, no *Maggio Musicale Fiorentino* e no *Cantiere Internazionale d'Arte de Montepulciano*. Titular da Cadeira de Regência no Conservatório de Florença, desde 1998 Alessandro Pinzauti ocupa a posição de Regente Principal da *Camerata Strumentale Città di Prato*, com a qual realizou elogiada montagem de *Così fan tutte*, de Mozart, em janeiro de 2000

A discografia de Alessandro Pinzauti inclui os seguintes títulos: *L'Amico Fritz*, de Mascagni, *Pedro e o Lobo*, de Prokofiev, e *Histoire de Babar*, de Poulenc, com a *Orchestra della Toscana*; *Missa in Tempore Belli* e *Te Deum*, de Haydn, com a *Camerata Strumentale Città di Prato* e o *Athetis Chorus*; e *Il Turco in Italia*, de Rossini, gravado ao vivo no Teatro Verdi de Pisa.

## SILVIA DALLA BENETTA

*Soprano*

Formou-se em música pelo Conservatório Benedetto Marcello e em pintura pela Academia de Belas-Artes de Veneza. Como soprano lírico, tem cantado papéis como *Susanna*, em *As Bodas de Fígaro*, *Violetta*, em *La Traviata*, *Musetta*, em *La Bohème*, *Adina*, em *O Elixir do Amor*, *Despina*, em *Così fan tutte*, *Amina*, em *La Sonnambula*, *Gilda*, no *Rigoletto*, *Lucia*, em *Lucia di Lammermoor*, *Rosina*, em *O Barbeiro de Sevilha*, e *Rainha da Noite*, em *A Flauta Mágica*. O repertório de concerto da cantora inclui as partes de soprano solista no *Requiem* de Faurè, em *Carmina Burana*, de Orff, na *Missa Brevis*, de Haydn, na *Missa in Dó menor*, de Mozart, e em *Les Illuminations*, de Britten.



## MARIANNA KULIKOVA

*Mezzosoprano*

Russa natural de Kiev, aos seis anos mudou para os Estados Unidos, onde se formou pelo Conservatório de Música de São Francisco e estreou e firmou-se como cantora de ópera e solista de concerto. Radicada na Itália há alguns anos, vem cantando em importantes teatros desse país e da Europa. Seu repertório operístico inclui as partes de *mezzosoprano* solista ou os papéis-títulos em *Dido and Aeneas*, *Così fan tutte*, *Evgeny Onegin*, *Hansel und Gretel*, *La Cenerentola*, *Carmen*, *Lady Macbeth de Mtsensk*, *Nabucco* e *I Capuleti e i Montecchi*. Como solista de concerto, tem-se destacado em obras como *Paixão de São Matheus*, *O Messias*, *Les Noces*, *Ruckertlieder* e *Les Nuits d'Été*.



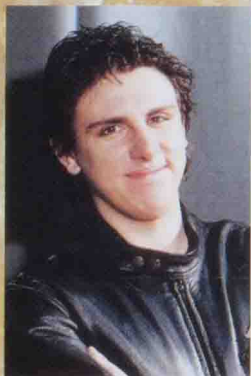
## SILVIA REGAZZO

*Mezzosoprano*

Formada em Filosofia, diplomou-se em canto pelo Conservatório Benedetto Marcello de Veneza e atualmente se aperfeiçoa sob orientação do maestro Sherman Lowe. Dentre os compromissos recentes da *mezzosoprano* destacam-se apresentações como solista na Alemanha – onde cantou o *Gloria* e o *Magnificat* de Vivaldi, com a Orquestra e o Coro da Universidade de Veneza – e na Itália, onde cantou *A Arca de Noé*, de Britten. Interpretando *Quickly*, no *Falstaff* de Verdi, venceu o XXXI Concurso Internacional Toti Dal Monte, o que a levou a apresentar-se no *Teatro Sociale* de Rovigo, no *Nuovo Teatro Comunale* de Bolzano e no *Teatro Sociale* de Trento.







## EMANUELE D'AGUANNO

Tenor

Inicialmente estudou violão no Conservatório de Vicenza, e em 2001 se formou em canto. Em maio desse mesmo ano venceu o prestigioso Concurso Caruso de Milão, cantando o papel de *Riccardo*, em *Il Fanatico in Berlino*, de Paisiello. Em 2002 apresentou-se na Itália e na França, em récitas de produções de *La Finta Giardiniera* e *Il Re Pastore*, de Mozart, e de *Il Matrimonio Segreto*, de Cimarosa. Na Temporada 2002/2003 estreou como *Enéas*, em *Dido and Aeneas*, de Purcell, e cantou partes de tenor solista em *As Bodas de Fígaro*, de Mozart, e na opereta *La Belle Hélène*, de Offenbach. Emanuele D'Aguanno é também coralista e solista do *Athestis Chorus*.



## MARCO CRISTARELLA ORESTANO

Barítono

Marco Orestano estudou flauta e canto lírico, domínio musical em que se aperfeiçoa atualmente com Alberto Triola, na cidade de Milão. Desde 1999 o barítono apresenta-se com regularidade em diversos teatros de ópera da Itália, e recentemente vem alcançando especial destaque em papéis cômicos, como *Don Magnifico*, em *O Elixir do Amor*, de Donizetti, e *Don Bartolo*, em *O Barbeiro de Sevilha*, de Rossini, cujo papel principal, *Figaro*, cantou no ano passado. Em 2003 o cantor começou a dedicar-se também à opereta, em produções italianas de títulos como *La Belle Hélène*, de Offenbach, e *A Viúva Alegre*, de Franz Léhar.

## FERNANDO CIUFFO

*Barítono*

De nacionalidade ítalo-argentina, Fernando Ciuffo nasceu em Buenos Aires, formou-se pelo Conservatório Municipal Juan José Castro e aperfeiçoou-se com Amalia Estevez e Clara Estevez, no Teatro Colón. Após cumprir um período de intensas atividades como camerista e cantor de ópera em sua cidade natal, estreou na Itália em 1996, como *Slander*, no *Falstaff* de Salieri, e desde então tem sido presença constante nos palcos italianos. Na Temporada 2000/2001 o barítono voltou a cantar em Buenos Aires, no Teatro Colón, onde alcançou grande sucesso em montagens de *O Barbeiro de Sevilha*, de Rossini, e de *Don Pasquale* e *O Elixir do Amor*, de Donizetti.



## LUCIANO LEONI

*Baixo*

Luciano Leoni formou-se em canto pelo Conservatório Luigi Cherubini de Florença, em 1993, mas estreou na cena lírica dois anos antes, em montagem de *Satyricon*, de Bruno Maderna, no Festival de Barga de 1991. Logo depois, cantou em Florença e em Roma, na *Petite Messe Solennelle*, de Rossini. Em 1994 venceu o Concurso *Amici del Loggione*, do *Teatro alla Scala* de Milão, e cantou o papel de *Oroe*, em *Semiramide*, de Rossini, no Festival Rossini de Ópera realizado na cidade de Pesaro. Desde 1994 o cantor vem se apresentando regularmente em produções líricas realizadas em importantes teatros de ópera da Itália.





**CAMERATA STRUMENTALE CITTÀ DI PRATO**

**ALESSANDRO PINZAUTI**

*Regente*

**VIOLINOS**

Alberto Bogni  
*Primeiro Violino Solista*  
Pietro David Caramia\*  
Daniele Iannaccone\*  
Katia Mattioli\*  
Antonio Aiello  
Cecilia Albertani  
Beatrice Bianchi  
Lorenzo Borneo  
Vieri Bugli  
Maria Costanza Costantino  
Giuseppe Dimaso  
Pasquale Farinacci  
Elisa Magni  
Andrea Nanni

**VIOLAS**

Lorenzo Falconi\*  
Deborah Giacomelli\*  
Annamaria Battistini  
Rossana Caria  
Ilario Lecci

**VIOLONCELOS**

Marco De Masi\*  
Cristiano Sacchi\*  
Antonella Costantino  
Jacopo Luciani  
Elisabetta Sciotti

**CONTRABAIXOS**

Francesco Tomei\*  
Andrea Lombardo  
Matteo Nasini

**FLAUTAS**

Elisa Cozzini\*  
Filippo Mazzoli\*

**OBOÉS**

Nicola Patrussi\*  
Silvia Turtura\*

**CLARINETAS**

Davide Bandieri\*  
Francesco Giardino\*

**FAGOTES**

Marina Martelli\*  
Stefano Semprini\*

**TROMPAS**

Eolo Pignattini\*  
Fabrizio Rosati\*

**TROMPETES**

Milko Raspanti\*  
Emanuele Casieri\*

**TROMBONE**

Stefano Bellucci

**TÍMPANOS**

Domenico Cagnacci\*

**PERCUSSÃO**

Philipp Höller

**INSPETORIA DA ORQUESTRA**

M<sup>o</sup> Barbara Boganini

\* Principais

## Série Branca

6 de outubro, segunda-feira, 21h

### **GIOACHINO ROSSINI** (1792 – 1868)

#### **Tancredi**

Sinfonia

Cavatina de Tancredi – “Di tanti palpiti”

*Tancredi* Marianna Kulikova

Dueto de Tancredi e Amenaide – “Ah! come mai quell’anima”

*Tancredi* Marianna Kulikova *Amenaide* Silvia Dalla Benetta

#### **Il Turco in Italia**

Ária de Fiorilla – “Non si dà follia maggiore”

*Fiorilla* Silvia Dalla Benetta

Trio de Prosdócimo, Geronio e Narciso – “Un marito scimunito”

*Prosdócimo* Fernando Ciuffo *Narciso* Emanuele D’Aguanno  
*Geronio* Marco Cristarella Orestano

#### **La Cenerentola**

Sinfonia

Sexteto – “Questo è un nodo avviluppato”

*Cenerentola* Marianna Kulikova *Clorinda* Silvia Dalla Benetta  
*Tisbe* Silvia Regazzo *Don Magnifico* Marco Cristarella Orestano  
*Dandini* Fernando Ciuffo *Don Ramiro* Emanuele D’Aguanno

Rondò de Cenerentola – “Nacqui all’affanno e al pianto”

*Cenerentola*: Marianna Kulikova

### INTERVALO

#### **Il Barbiere di Siviglia**

Sinfonia

Cavatina de Rosina – “Una voce poco fa”

*Rosina* Marianna Kulikova

#### **Semiramide**

Ária de Semiramide – “Bel raggio lusinghier”

*Semiramide* Silvia Dalla Benetta

Dueto de Arsace e Semiramide – “Alle più calde immagini”

*Semiramide* Silvia Dalla Benetta *Arsace* Marianna Kulikova

#### **L’Italiana in Algeri**

Sinfonia

Final do Ato I – “Pria di dividerci da voi, Signore – Nella testa ho un campanello”

*Isabella* Marianna Kulikova *Elvira* Silvia Dalla Benetta  
*Zulma* Silvia Regazzo *Lindoro* Emanuele D’Aguanno  
*Mustafà* Luciano Leoni *Taddeo* Marco Cristarella Orestano  
*Haly* Fernando Ciuffo

## Série Azul

7 de outubro, terça-feira, 21h

### **GIOACHINO ROSSINI** (1792 – 1868)

#### **Tancredi**

Sinfonia

Cavatina de Tancredi – “Di tanti palpiti”

*Tancredi* Marianna Kulikova

Dueto de Tancredi e Amenaide – “Ah! come mai quell’anima”

*Tancredi* Marianna Kulikova *Amenaide* Silvia Dalla Benetta

#### **Il Turco in Italia**

Ária de Fiorilla – “Non si dà follia maggiore”

*Fiorilla* Silvia Dalla Benetta

Trio de Prosdócimo, Geronio e Narciso – “Un marito scimunito”

*Prosdócimo* Fernando Ciuffo *Narciso* Emanuele D’Aguanno  
*Geronio* Marco Cristarella Orestano

#### **La Cenerentola**

Sinfonia

Sexteto – “Questo è un nodo avviluppato”

*Cenerentola* Marianna Kulikova *Clorinda* Silvia Dalla Benetta  
*Tisbe* Silvia Regazzo *Don Magnifico* Marco Cristarella Orestano  
*Dandini* Fernando Ciuffo *Don Ramiro* Emanuele D’Aguanno

Rondò de Cenerentola – “Nacqui all’affanno e al pianto”

*Cenerentola*: Marianna Kulikova

### INTERVALO

#### **Il Barbiere di Siviglia**

Sinfonia

Cavatina de Rosina – “Una voce poco fa”

*Rosina* Marianna Kulikova

#### **Semiramide**

Ária de Semiramide – “Bel raggio lusinghier”

*Semiramide* Silvia Dalla Benetta

Dueto de Arsace e Semiramide – “Alle più calde immagini”

*Semiramide* Silvia Dalla Benetta *Arsace* Marianna Kulikova

#### **L’Italiana in Algeri**

Sinfonia

Final do Ato I – “Pria di dividerci da voi, Signore – Nella testa ho un campanello”

*Isabella* Marianna Kulikova *Elvira* Silvia Dalla Benetta  
*Zulma* Silvia Regazzo *Lindoro* Emanuele D’Aguanno  
*Mustafà* Luciano Leoni *Taddeo* Marco Cristarella Orestano  
*Haly* Fernando Ciuffo

**Série Verde**

8 de outubro, quarta-feira, 21h

**GIOACHINO ROSSINI** (1792 – 1868)

**La Cambiale di Matrimonio**

Sinfonia

Dueto de Fanny e Edoardo – “Tornami a dir che m’ami”

*Fanny* Silvia Dalla Benetta *Edoardo* Milfort Emanuele D’Aguanno

Ária de Fanny – “Vorrei spiegarvi il giubilo”

*Fanny*: Silvia Dalla Benetta

**La Cenerentola**

Sinfonia

Ária de Magnífico – “Miei rampolli femminini”

*Don Magnifico*: Marco Cristarella Orestano

Dueto de Dandini e Magnífico – “Un segreto d’importanza”

*Don Magnifico*: Marco Cristarella Orestano *Dandini*: Fernando Ciuffo

Sexteto – “Questo è un nodo avviluppato”

*Cenerentola* Marianna Kulikova *Clorinda* Silvia Dalla Benetta  
*Tisbe* Silvia Regazzo *Don Magnifico* Marco Cristarella Orestano  
*Dandini* Fernando Ciuffo *Don Ramiro* Emanuele D’Aguanno

**INTERVALO**

**Variações para Clarineta e  
Orquestra de Câmara**

*Clarineta*: Davide Bandieri

**Il Barbiere di Siviglia**

Sinfonia

Ária de Berta – “Il vecchiotto cerca moglie”

*Berta*: Silvia Regazzo

Ária de Basilio – “La calunnia è un venticello”

*Basilio*: Luciano Leoni

**L’Italiana in Algeri**

Ária de Haly – “Le femmine d’Italia”

*Haly* Fernando Ciuffo

Ária de Isabella – “Cruda sorte, amor tiranno”

*Isabella* Marianna Kulikova

Final do Ato I – “Pria di dividerci da voi, Signore – Nella testa  
ho un campanello”

*Isabella* Marianna Kulikova *Elvira* Silvia Dalla Benetta  
*Zulma* Silvia Regazzo *Lindoro* Emanuele D’Aguanno  
*Mustafá* Luciano Leoni *Taddeo* Marco Cristarella Orestano  
*Haly* Fernando Ciuffo

**SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA**

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2003 encontra-se disponível em nosso site [www.culturaartistica.com.br](http://www.culturaartistica.com.br) uma semana antes dos respectivos concertos.

**JAZZ NO CULTURA ARTÍSTICA**

Sala Rubens Sverner

**BEN ALLISON'S KUSH TRIO**

14 de outubro, terça-feira, 21h

**TED NASH E QUINTETO STILL EVOLVED**

25 de novembro, terça-feira, 21h

**NELSON AYRES E CONVIDADO**

16 de dezembro, terça-feira, 21h

# MANTENEDORES E AMIGOS – 2003

## MANTENEDORES

Adolpho Leirner  
Adroaldo M. Silva  
Affonso Celso Pastore  
Alain J. Costilhes  
Alberto Martins  
Alberto Soares de Almeida (in Memoriam)  
Alexandre Fix  
Alfredo Rizkallah  
Álvaro Luiz Fleury Malheiros  
Annete e Tales P. Carvalho  
Antonio Carlos de Araújo Cintra  
Antonio Ermírio de Moraes  
Antonio Hermann D. M. de Azevedo  
Antonio José Louçã Pargana  
Antonio Teófilo de Andrade Orth  
Arsenio Negro Junior  
Beatriz Botelho Hime  
Carlos J. Rauscher  
Carlos Nehring Neto  
Carlos P. Rauscher  
Cláudio Alberto Cury  
Cláudio Thomaz Lobo Sonder  
Erico Stickel  
Fabio de Campos Lilla  
Fanny Fix  
Felipe Arno  
Fernando Carramaschi  
George Gerard Arnhold  
Gerard Loeb  
Helio Mattar  
Henrique e Eduardo Brenner  
Henrique Meirelles  
Israel Vainboim  
Jayme Blay  
Jayme Bobrow  
Jayme Sverner

Jorge Diamant  
José Carlos Moraes de Abreu  
José e Priscila Goldenberg  
José E. Mindlin  
José M. Pinheiro Neto  
José Roberto Opice  
Lea Regina Caffaro Terra  
Luis Stuhlberger  
Luiz Rodrigues Corvo  
Luiz Villares  
Maria Prudência de V. Resende  
Mario Arthur Adler  
Mauris Warchavchik  
Michael e Alina Perlman  
Minidi Pedroso  
Moshe Sendacz  
Nelio Garcia Barros  
Nelson Zuanella  
Oscar Vicente Ferro  
Paulina P. Nemirovsky  
Paulo Proushan  
Plínio José Marafon  
Redegas Natural  
Roberto e Yara Baumgart  
Rosa Maria Z. Rinzler  
Ruy e Célia Korbivcher  
Sérgio Almeida de Oliveira  
Theodoro Jorge Flank  
Thomas Michael Lanz  
Vavy Pacheco Borges  
Wolfgang Knapp  
1 mantenedor anônimo

## AMIGOS

Alberto Emanuel Whitaker  
Alexandre Grain de Carvalho  
Alexandre Rauscher  
Alice Alves de Lima  
Aluizio Guimarães Cupertino  
Aluizio Rebello de Araújo  
Amélia de Giacomo  
Ana Lucia Moreto Nogueira  
Ana Maria L. V. Igel  
André Jum Yassuda  
André Luiz Shinji Hayata  
Andrea Sandro Calabi  
Anna Maria Tuma Zacharias  
Antonio Carlos Pereira  
Antonio Roque Citadini  
Arnoldo Wald  
Bruno Musatti  
BVDA / Brasil Verde Design  
Carlos Souza Barros de Carvalhosa  
Centauro Equip. de Cinema e Teatro  
César Tácito Lopes Costa  
Cláudio Halaban  
Cláudio R. Cernea  
Dario Chebel Labaki Neto  
David Casimiro Moreira  
Domingos Durant  
Edith Ranzini  
Edson Eidi Kumagai  
Eduardo e Lina Wurzmann  
Eduardo L. P. R. de Almeida  
Eduardo M. Zobaran  
Eduardo T. Hidal  
Eduardo Telles Pereira  
Elias Rocha Barros  
Elio Sacco  
Elisa Wolinec



**SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA**

Endoclínica de São Paulo S/C Ltda.  
Enzio Abruzzini  
Fabio Carramaschi  
Fabio Konder Comparato  
Felipe e Hilda Wroblenski  
Fernando K. Lottenberg  
Fernão Carlos B. Bracher  
Francisco H. de Abreu Maffei  
Genuína Lindoya  
George Fukui  
George Longo  
Gerry Lingfield  
Giovani Guido Cerri  
Hannelore Kersten Wolff (in Memoriam)  
Heinz Jorg Gruber  
Helcio Ivo Pereira  
Heloisa Lourdes Alves Motta  
Heraldo Luis Marin  
Hilda Mayer  
Horácio Leirner  
Horácio Mário Kleinman  
Ines Lilia R. Braghetto  
Izabel Sobral  
Jacques Caradec  
Jairo Cupertino  
Jayme Rabinovich  
João Batista Raimo Junior  
José Avelino Grota de Souza  
José Luiz de Freitas Valle  
Kalil Cury Filho  
Katalin Borger  
Lelena e Sérgio Mindlin  
Leon Reitzfeld  
Lia Fukui  
Lilia Salomão  
Lina Saigh Maluf

Livraria Cultura Editora Ltda.  
Lucila Pires Evangelista  
Lucília Diniz  
Luiz Roberto de Andrade Novaes  
Marcello Benevides  
Marcelo e Rita Secaff  
Marco Antonio Fanucchi  
Marcos Flávio Correa Azzi  
Maria Bonomi  
Maria Carolina Brando  
Maria de Los Angeles Fanta  
Maria Helena de Albuquerque Lins  
Maria Malta Campos  
Maria Stella Moraes R. do Valle  
Maria Tereza Gasparian  
Mário Higino N. M. Leonel  
Marta D. Grostein  
Michelle Luigi Pennavaria  
Miguel Juliano  
Miguy Azevedo Mattos Pimenta  
Milu Villela  
Morvan Figueiredo de Paula e Silva  
Neli Aparecida de Faria  
Nelson Vieira Barreira  
Olga Tieppo  
Oscar Lafer  
Paulo de Tarso C. Opice  
Paulo Tomas Diamant  
Paulo Yokota  
Rafael Jordão Motta Vecchiatti  
RCS Corporate Finance  
Regina Weinberg  
Ricardo Feltre  
Ricardo Ramenzoni  
Rita de Cássia Caruso Cury  
Roberto Bumagny

Roberto Calvo  
Roberto Mehler  
Rubens Halaban  
Rubens Muskat  
Rui Fontana Lopez  
Ruy George Fischer  
Ruy Souza e Silva  
Salvador F. Conti  
Sérgio Leal Carvalho Guerreiro  
Sérgio Nicastrí  
Sylvia Kovarick  
Tamas Makray  
Tarcisio Vieira Ramos  
Thomaz Farkas  
Thyrso Martins  
Ulysses P. Eduardo Jr.  
Waldir Lopes Ponçano  
Walter Ceneviva  
17 amigos anônimos

## TEMPORADA 2003

abril 7, 9 e 10

**NATHALIE STUTZMANN** *Contralto*  
**INGER SÖDERGREN** *Piano*


maio 13, 14 e 15

**ORQUESTRA DE CÂMARA DE MOSCOU**  
**CONSTANTINE ORBELIAN** *Regente*  
**VLADISLAV LAVRIK** *Trompete*

maio 28 – CONCERTO EXTRA-ASSINATURA

**COMBATTIMENTO CONSORT AMSTERDAM**  
**JAN WILLEM DE VRIEND** *Regente*  
**JACQUES ZOON** *Flauta*

junho 10 e 11 – Sala São Paulo

 **ORQUESTRA SINFÔNICA DE MILÃO GIUSEPPE VERDI**  
**OLEG CAETANI** *Regente*  
**NELSON FREIRE** *Piano*

junho 23, 24 e 25

**EUROPA GALANTE**  
**FABIO BIONDI** *Violino Solista e Regente*

julho 7, 8 e 9

**QUARTETO ALBAN BERG** *Cordas*

agosto 18, 19 e 20

**ENSEMBLE TM+** *Música Contemporânea*  
**LAURENT CUNIoT** *Regente*  
**SYLVIA VADIMOVA** *Mezzosoprano*

agosto 22 – CONCERTO EXTRA-ASSINATURA – Sala São Paulo

**CORO BACH DE MAINZ E SOLISTAS**  
**ORQUESTRA JOVEM DA ALEMANHA**  
**RALF OTTO** *Regente*

agosto 25, 26 e 27

**ANTONIO MENESES** *Violoncelo*  
**MENAHM PRESSLER** *Piano*

setembro 16, 17 e 18

**BUDAPEST FESTIVAL ORCHESTRA**  
**IVÁN FISCHER** *Regente*

setembro 29, 30 e outubro 1º

**MUSICA ANTIQUA KÖLN | REINHARD GOEBEL**

outubro 6, 7 e 8

**CAMERATA STRUMENTALE CITTÀ DI PRATO**  
**E CANTORES SOLISTAS**  
**ALESSANDRO PINZAUTI** *Regente*

---

**SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA**

Rua Nestor Pestana, 196 01303-010 São Paulo SP Brasil  
Fone 11 3256 0223 Fax 11 3258 3595 [www.culturaartistica.com.br](http://www.culturaartistica.com.br)





## GIOACHINO ROSSINI (1792 – 1868)

Rossini foi o mais fulgurante dos muitos compositores que se dedicaram à ópera na Itália, durante a primeira metade do século XIX, nos primeiros tempos do Romantismo. Partindo de modelos clássicos como os fornecidos sobretudo por Cimarosa, Paisiello e Mozart, reformulou-os profundamente, acabando por presidir uma autêntica revolução na esfera do teatro lírico. Suas inovadoras postulações haveriam de ter um duradouro porvir, influenciando músicos mais novos como Adam, Offenbach e até mesmo Wagner. Dentre as novidades que suas óperas trouxeram encontram-se a freqüente obliteração do recitativo, agora acompanhado e não mais “seco”, um arranjo arquitetônico mais amplo das várias partes de uma cena e a arrumação por assim dizer “orgânica” de todos os elementos postos em jogo durante um ato inteiro. E o chamado *bel canto*, canto fortemente ornamentado, foi reequacionado por ele, que se encarregou de colocar no papel, em um gesto pouco habitual na época, toda a *colloratura* que desejava ouvir com seus intérpretes. Mas essa visão “construtivista” do trabalho jamais tirou de qualquer coisa que ele houvesse assinado a aura de vivaz e peninsular espontaneidade.

Virando do avesso os modelos até certo ponto esclerosados colocados à sua disposição pela História do gênero, Rossini deu novos contornos tanto à *opera seria*, de extração barroca, quanto à *opera buffa*, que florescera a partir das primeiras décadas do século XVIII. Sua “modernidade”, excepcionalmente, foi aceita por seus contemporâneos, os quais lotavam os teatros de toda a Europa quando se anunciava algum espetáculo seu. Aos 24 anos, ele já era famoso e rico; aos 40, retirou-se para um exílio dourado, em Paris. Ali recebia semanalmente em casa um grupo de amigos fiéis para degustar os excelentes vinhos de sua bem administrada adega e experimentar os pratos requintados que saíam da sua generosa cozinha. Além disso – e de comentar a vida alheia daquela Paris “que interessa” –, o grupo se punha a ouvir as novas composições do rotundo Gioachino – inéditas, cintilantes e “secretas” e, quase sempre, humorísticas e irônicas miniaturas –, que ele guardava em um álbum intitulado... “Pecados de Velhice”!

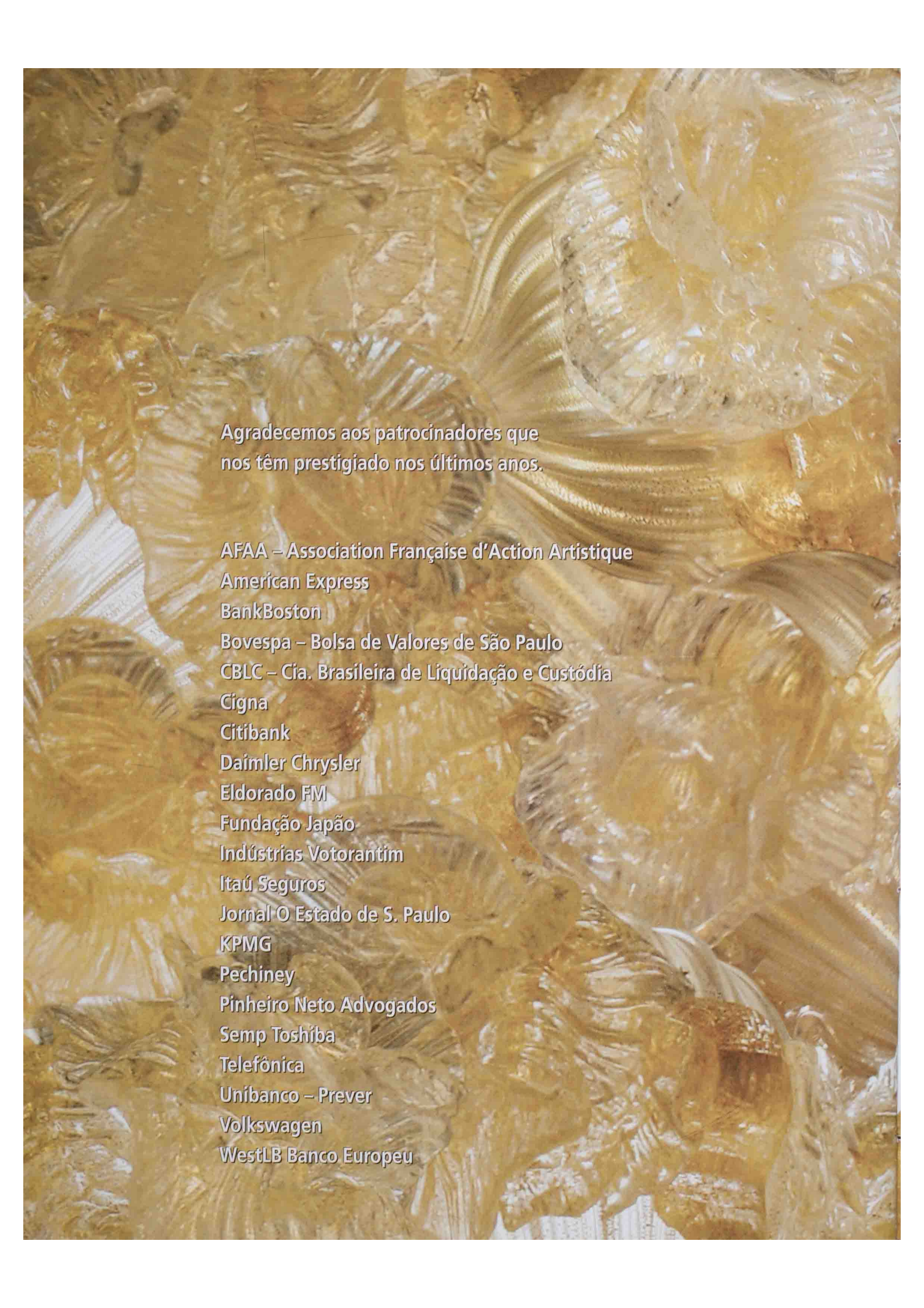
Porque desde sempre foi um fascinado pelas refinadas orquestrações de Haydn, Mozart e Beethoven, Rossini chegou a ser chamado em sua terra, muito injustamente, de “o alemãozinho”

(afinal, existe algum músico de maior efervescência italiana que ele?). Mas, visto de longe, o apelido não deixa de ter alguma justificativa. Isso porque, durante o nascente romantismo italiano, os compositores de ópera em geral davam pouca ou nenhuma importância às partes instrumentais dos espetáculos, os quais tinham como base essencial as acrobacias vocais meramente decorativas de seus astros e estrelas canoras.

E, de fato, a orquestra de Rossini soava nova e fornida – estrepitosa, repleta de efeitos inesperados e fantásticamente colorida. Em uma palavra: ela era impactante. E um desses recursos que empregava para fazer explodir a música como que em um avassalador redemoinho – indo do pianíssimo ao fortíssimo em um gradativo e avassalador *crescendo* orquestral – carregava o público em seu turbilhão. Mais do que tudo, sua orquestra não se contentava em acompanhar passivamente os cantores. Ao contrário: participava da ação, chegando a “comentar” certos acontecimentos vividos no palco, rememorando determinados motivos e antecipando outros, em um intrincado e genial jogo de referências ao qual Wagner não ficaria inteiramente insensível, como provam os seus *Leitmotive* (motivos condutores).

Sobre o cintilante tecido orquestral que ele estabelecia com habilidade diabólica, Rossini dispunha – com total desembaraço e um melodismo de riqueza comparável à de Mozart – o fulgor espetacular das vozes em ação. Dono de profunda intuição e de não menor conhecimento das possibilidades vocais, ele concebeu algumas linhas de canto que logo foram postas entre as mais belas de toda a história da ópera até então. Temas ora imprevistos, ora inesquecíveis – fossem eles dramáticos ou líricos –, concretizados por meio de estonteantes arabescos ornamentais, chegavam ao ouvido do público repletos de fortes sentimentos ou carregados de verve ou de humor. Muitas vezes sensuais, esses temas produziam efeito eletrizante sobre as primeiras platéias. Ainda hoje eles guardam muito do seu vigor, do seu poder de convicção, auxiliados que são principalmente por belas e variadas harmonias e por ritmos trepidantes e contagiantes. E, enfim, é preciso não se esquecer de que o permanente e muito original *cantabile* das linhas melódicas rossinianas consegue quase sempre transformar em admiráveis jóias as palavras deste ou daquele libreto mais banal.

Por seu turno, as Aberturas, Sinfonias e Prelúdios com os quais Rossini prefaciava seus espe-



Agradecemos aos patrocinadores que nos têm prestigiado nos últimos anos.

AFAA – Association Française d’Action Artistique

American Express

BankBoston

Bovespa – Bolsa de Valores de São Paulo

CBLC – Cia. Brasileira de Liquidação e Custódia

Cigna

Citibank

Daimler Chrysler

Eldorado FM

Fundação Japão

Indústrias Votorantim

Itaú Seguros

Jornal O Estado de S. Paulo

KPMG

Pechiney

Pinheiro Neto Advogados

Semp Toshiba

Telefônica

Unibanco – Prever

Volkswagen

WestLB Banco Europeu

táculos operísticos ainda hoje freqüentam as salas de concerto com assiduidade e independência. Isso porque, além de exibir construções elegantes – em geral em forma-sonata sem desenvolvimento –, contêm a agitação rítmica e aquela abundância de memoráveis traços melódicos que fazem as delícias do verdadeiro melômano.

Rossini deixou-nos quase 40 óperas em vários gêneros, indo da *opera seria* à *opera buffa*. Em seu esplendoroso trajeto ele passou pela *farsa comica* (*La Cambiale di Matrimonio*, de 1810), pelo *melodramma giocoso* (*La Pietra del Paragone*, de 1812), pelo *dramma giocoso* (*L'Italiana in Algeri*, de 1813, e *La Cenerentola*, de 1817), pelo *melodramma* (*Tancredi*, de 1813, e *Semiramide*, de 1823), pelo *dramma buffo* (*Il Turco in Italia*, de 1814), pelo *dramma semiserio* (*Torvaldo e Dorliska*, de 1815), pela *commedia* (*Il Barbiere di Siviglia*, de 1816) e pela *opéra* (*Le Comte Ory*, de 1828, e *Guillaume Tell*, de 1829). Essa multiplicidade de designações aponta para a vontade do compositor de abordar não apenas todos os gêneros existentes, como também de relativizar os seus limites, impostos pelo hábito e pela confortável tradição.

### Tancredi

*Melodramma eroico* em dois atos. Libreto de Rossi e Lechi, baseado em Voltaire. Estréia em Veneza, no *Teatro de la Fenice*, em 1813.

A ação se passa em Siracusa, no ano de 1005. A "Sinfonia" que abre o espetáculo exibe a periccia do trato instrumental da parte de Rossini, um dos mais cintilantes orquestradores de sua época. Por outro lado, depois que a cortina é erguida, sente-se certa confusão no libreto durante o desenrolar da ação cênica. Isso se deve ao fato de essa primeira ópera séria do autor a fazer grande sucesso ter tido a sua trama muito alterada várias vezes. Um exemplo bastante esclarecedor nesse sentido: originalmente, o final era para ser um autêntico *happy end*; no final das contas, na segunda versão, passou a ostentar um desenlace bastante infeliz, trágico mesmo. A intriga se dá nas lutas internas de famílias rivais, as de *Orbazzani* e de *Argirio*, tendo como pano de fundo as permanentes ameaças do chefe sarraceno *Solamir*. A filha de *Argirio*, *Amenaide* (soprano), é apaixonada por um cavaleiro, *Tancredi* (contralto), o qual fala dos seus sentimentos na popularíssima cabaleta *Di tanti palpiti*. Ao casal – junto na versão de Veneza, separado na de Ferrara – são dados vários duetos, dentre os quais *Ah! come mai quell'anima* é um dos de expressão mais apaixonada.

### Il Turco in Italia

*Dramma buffo* em dois atos. Libreto de Romani, baseado em Mazzolà, por sua vez inspirado em Goldoni. Estréia em Milão, no *Teatro alla Scala*, em 1814.

Espectáculo ousado e moderníssimo para a época, *O Turco na Itália* coloca em cena o próprio artista (*Proscimo/Rossini*) em busca das personagens para a confecção do seu novo drama cômico. Perto de Nápoles, passa um grupo de ciganos que chama a sua atenção. Dentre os seus integrantes encontra-se a leitora da sorte *Zaida*, antiga favorita do turco *Selim*. Ela lê a mão do ridículo marido, *Don Geronio*, que se faz acompanhar de sua jovem e bela esposa *Fiorilla*. Repentinamente, desembarca o turco *Selim*, vindo para conhecer a Itália e que, sem se importar com *Zaida*, ganha sem esforço os favores da trêfega *Fiorilla*. Três dos homens envolvidos nessa trama consideram a situação no trio *Un marito scimunito*. É a partir desse ponto que o poeta se põe a misturar suas personagens cômicas, sentimentais e trágicas, em uma trama repleta de confusões e de acontecimentos imprevistos.

### La Cenerentola

A Cinderela (A Cinderela, ou seja, O triunfo da bondade), *dramma giocoso* em dois atos. Libreto de Ferretti, baseado em Étienne. Estréia em Roma, no *Teatro Vale*, em 1817.

A velha fábula da pobre enteada *Cinderela*, maltratada por suas duas meias-irmãs *Clorinda* e *Thisbe*, todas filhas do quase falido *Don Magnifico*, é aqui visitada em pauta jocosa por Rossini. Um príncipe disfarçado de escudeiro e um criado vestido de aristocrata vêm trazer mais confusão à moradia de *Don Magnifico*. E há também o baile, no qual o príncipe *Ramiro* escolherá sua noiva. Na primeira cena do Ato I, *Don Magnifico* conta, na cavatina *Miei rampoli femminini*, o sonho de bons augúrios que teve. Na segunda cena do Ato I, o escudeiro disfarçado de príncipe resolve contar a verdade a *Don Magnifico* em *Un segreto d'importanza*, o que leva o ancião a um ataque de fúria. No Ato II, depois do baile, o príncipe se abriga da chuva em casa de *Don Magnifico*. Ali ele fica conhecendo a verdadeira identidade da bela moça com quem se encontrara no palácio, *Cinderela*, a qual também se dá conta de que seu escudeiro era na verdade o príncipe. No sexteto *Questo è un nodo avvilupato* (Este é um nó intrincado), as várias personagens em cena expressam simultaneamente suas emoções. E a ópera se encerra com o brilhante rondó *Naqui all'affanno e al pianto*, no qual a *Cenerentola* canta, em tom glorioso, a metamorfose de sua vida.

A Itaú Seguros apresenta um cuidado especial para a mulher viver em harmonia:  
**Seguro Viva Mulher Itaú.**



O Viva Mulher Itaú é um seguro de vida feito sob medida para a mulher moderna, como você, viver a vida do jeito que merece: com alegria, intensidade, segurança e, principalmente, muita saúde. O Seguro Viva Mulher Itaú oferece as garantias de um seguro normal e ainda garante indenização extra no caso de diagnóstico de câncer. Além disso, o Viva Mulher Itaú também colabora com a Fundação Antônio Prudente – Hospital do Câncer.

Seguro  
**VIVA  
MULHER  
ITAÚ**

Promoção Seguro Viva Mulher Itaú. Participe e ganhe esta camiseta exclusiva.

Para contratar o Seguro Viva Mulher Itaú, entre em contato com seu corretor de seguros ou ligue 0800 55 5266 e forneça o código TCA0903.



**Itaú** Seguros

## Il Barbiere di Siviglia

O Barbeiro de Sevilha (Almaviva, ou seja, A inútil precaução), *dramma giocoso* em quatro atos. Libreto de vários autores, baseado em Beaumarchais. Estréia em Roma, no *Teatro Argentina*, em 1816.

Rossini transformou *O Barbeiro de Sevilha* na mais popular ópera cômica de todos os tempos. O espetáculo é uma obra-prima do primeiro ao último compasso (lembrando que a deliciosa Abertura foi inicialmente destinada a outro espetáculo). O barbeiro "faz-tudo", *Figaro*, transforma-se em correio amoroso do par *Rosina* e *Lindoro* (na verdade o *Conde Almaviva*). Em sua cavatina *Una voce poco fà* a moça traça um delicioso auto-retrato, mostrando tanto o seu lado meigo quanto o seu gênio de víbora. Através da ária da criada *Bertha*, *Il vecchiotto cerca moglie*, fica-se sabendo que até o velho preceptor de *Rosina* procura uma esposa. E na celebérrima ária de *Basilio*, *La calunnia è un venticello*, o abade e professor de música transforma em vertiginoso vórtice sonoro esse fenômeno que surge do diz-que-me-diz.

## Semiramide

*Melodramma tragico* em dois atos. Libreto de Rossi, baseado em Voltaire. Estréia em Veneza, no *Teatro de la Fenice*, em 1823.

Última ópera escrita por Rossini na Itália, baseada em assunto já musicado anteriormente por mais de quarenta outros compositores, *Semiramide* é, para alguns comentadores, uma espécie de antologia dos procedimentos ligados à *opera seria*, tal como esse modelo era visto então. Aí se tem uma Abertura de respiração sinfônica, possivelmente a mais bela composta pelo artista. Nela também encontramos recitativos dramáticos, vastos coros cênicos e, acima de tudo, uma grande diversidade formal de árias, com a superabundância de suas coloraturas. Isso pode ser percebido na extraordinária ária que *Semiramide* canta nos Jardins Suspensos da Babilônia (Ato I), *Bel raggio lusinghier*, cântico de amor no qual toda a sua alma deixa-se ver. E também no dueto que ela tem com *Arsace*, jovem pelo qual se apaixonara sem saber que era seu filho.

## L'Italiana in Algeri

*Dramma giocoso* em dois atos. Libreto de Angelo Anelli. Estréia em Veneza, no *Teatro San Benedetto*, em 1813.

Espécie de *commedia dell'arte* renascentista renovada em termos do romântico e desbravador século XIX, *A Italiana na Algéria* foi escrita em 27 dias e fez sucesso a partir da sua primeira apresentação. A ação, bastante fantasiosa,

se passa em um palácio do *Bey* de Alger, *Mustafà*, que está cansado de sua mulher, *Elvira*. Por isso, ele encomenda uma mulher italiana a *Haly*, capitão dos corsários. Este lhe traz *Isabella*, a noiva de *Lindoro*, um italiano mantido como escravo por *Mustafà*. O casal tenta fugir, mas é impedido. O *Bey*, entretanto, permite que ambos voltem para o seu país, enquanto ele próprio retorna para os braços de *Elvira*. Na ária que *Isabella* canta no Ato I, *Cruda sorte, amor tiranno*, ela se queixa, em canto floreado, de viver em busca do seu amado *Lindoro*, mas diz que não desistirá. Na ária de *Haly*, *Le femmine d'Italia*, muito obviamente, é feito o elogio da mulher peninsular. E na cena final do Ato I, *Pria di dividerci da voi*, animação e delírio mesclam-se de maneira genial.

## La Cambiale di Matrimonio

*Farsa comica* em um ato. Libreto de Gaetano Rossi. Estréia em Veneza, no *Teatro San Moisè*, em 1810.

A *Nota (de câmbio) do Casamento* foi a primeira *opera buffa* profissional de Rossini, então com 18 anos. Ela revela uma não desprezível técnica, um vívido senso de invenção, um ouvido afiado e uma boa percepção do ritmo da ação. Mais espantoso é ela exibir uma precoce maestria no domínio da longa estruturação de todo um ato, integrado por oito cuidados números. Entre eles encontram-se uma introdução e um final bem arquitetados e um episódio estrategicamente colocado bem no centro da obra, que acolhe o número de conjunto de crise e de confusão. As árias como *Tornami a dir che m'ami* e *Vorrei spiegarvi il giubilo* vivem da paródia aos modelos da *opera seria* e das quase citações da música culta e da popular.

Edição RUI FONTANA LOPEZ

Design gráfico CARLO ZUFFELLATO e PAULO HUMBERTO L. DE ALMEIDA

Textos sobre o compositor e as obras SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA

Tradução EDUARDO BRANDÃO

Fotos DIVULGAÇÃO

Assistente de design FREDERICO PERRET

Editoreção eletrônica BVDA / BRASIL VERDE

Fotolitos e impressão OESP GRÁFICA

# CURSOS CULTURA ARTÍSTICA 2003

## SEGUNDO SEMESTRE

### JAZZ

ZUZA HOMEM DE MELLO

#### Curso em 8 aulas

2<sup>as</sup> feiras, das 20h30 às 22h30

1<sup>o</sup> de setembro

**Definição** • Raízes • Blues • Improviso •  
New Orleans • Traditional • Armstrong

8 de setembro

**Era do Swing** • Chicago • New York  
• Armstrong • Henderson • Hawkins • Bix  
• Goodman • Ellington

22 de setembro

**Final do Swing** • Pré Bop • Be Bop  
• Basie • Lester • Gillespie • Parker • Monk  
• Powell

13 de outubro

**Jazz West Coast** • Cool Jazz • Hard Bop  
• Mainstream • Free Jazz • Brubeck  
• Mulligan • Chet Baker • Gil Evans  
• Bill Evans • Coleman

20 de outubro

#### Fusion, Mainstream & Experiences

• Coltrane • Miles • Corea • Hancock  
• Rollins • Mingus • The Messengers

27 de outubro

**Singers** • Armstrong • Bessie • Billie • Ella  
• Sarah • Dinah • Peggy • Ray Charles

3 de novembro

#### Universalidade do Jazz

• Jazz e  
Música Erudita • Shearing • Django  
• Thielemans • Moré • Chucho • Piazzolla  
• Salgan • Zé Bodega • Gismonti  
• Hermeto • Mantiqueira

10 de novembro

#### New Generation

• Young Lyons,  
O Presente • Marsalis • Payton  
• Redman • Blanchard • Holland

### OITO NOITES NA ÓPERA

J. JOTA DE MORAES

#### Curso em 8 aulas

4<sup>as</sup> feiras, das 20h30 às 22h30

Iniciação à compreensão da  
Música Clássica do Ocidente.

6 de agosto

#### Os vários tipos de vozes empregados na ópera

13 de agosto

#### A ópera – dos inícios ao auge do Barroco

10 de setembro

#### O Classicismo – de Glück a Mozart

24 de setembro

#### A ópera romântica italiana

15 de outubro

#### A ópera romântica germânica

22 de outubro

#### A ópera nacionalista

5 de novembro

#### O Verismo e Puccini

19 de novembro

#### A ópera no século XX

### OITO GRANDES COMPOSITORES – SÉRIE II

J. JOTA DE MORAES

#### Curso em 8 aulas

3<sup>as</sup> ou 4<sup>as</sup> feiras, das 20h30 às 22h30

Aspectos da produção de alguns  
dos principais criadores da música  
ocidental, proporcionando uma  
iniciação à poética e ao “fazer”  
de oito artistas que se encontram  
entre os fundamentais da  
História da Música.

12 de agosto, 3<sup>a</sup> feira

#### Vivaldi

2 de setembro, 3<sup>a</sup> feira

#### Haydn

9 de setembro, 3<sup>a</sup> feira

#### Beethoven

21 de outubro, 3<sup>a</sup> feira

#### Chopin

29 de outubro, 4<sup>a</sup> feira

#### Brahms

4 de novembro, 3<sup>a</sup> feira

#### Mahler

12 de novembro, 4<sup>a</sup> feira

#### Schoenberg

26 de novembro, 4<sup>a</sup> feira

#### Villa-Lobos

Telefônica, patrocinadora da  
Sociedade de Cultura Artística.

TELEFÔNIA FIXA  
INTERNET  
SOLUÇÕES PARA  
EMPRESAS  
GUIAS DE PRODUTOS  
E SERVIÇOS  
CONTACT CENTER  
PESQUISA E  
DESENVOLVIMENTO  
ENGENHARIA DE  
SEGURANÇA  
FUNDAÇÃO

[www.telefonica.com.br](http://www.telefonica.com.br)

*Telefonica*



**Votorantim**

[www.votorantim.com.br](http://www.votorantim.com.br)